

Faroeste, gênero condenado à extinção pelo politicamente correto, ganha os holofotes da maratona cinéfila carioca com 'Cara ou Coroa?', que põe John C. Reilly a reviver Buffalo Bill



Por **Rodrigo Fonseca**
Especial para o Correio da Manhã

Quem não é não se esconde... cantava o funk "O Bonde do Rinceronete... ao evocar a figura de Buffalo Bill, ou melhor William Frederick Cody (1846–1917). Caçador, batedor de carteiras e condutor ferroviário, ele virou lenda no Oeste... e no imaginário de Hollywood... a partir de um espetáculo itinerante de cavalaria e de tiro, chamado Wild West Show, que comandou a partir de 1883. Essa história foi contada na telona pelo diretor Robert Altman (1925-2006), com Paul Newman (1925-2008), em "Oeste Sel-

Era uma vez... no Estação NET Rio

Divulgação



Em 'Cara Ou Coroa?', John C. Reilly dá vida a lendário caubói Buffalo Bill, lenda do western

vagem", filme ganhador do Urso de Ouro na Berlinale de 1976.

O que ficou de fora daquela narrativa perfumada a pólvora reaparece no spaghetti meio à italiana, meio à americana "Cara ou Coroa?" ("Testa o Croce?"), de Alessio Rigo de Righi e Matteo Zoppis, responsável por transportar o Festival do Rio ao tempo das diligências. Tem sessão dele nesta quinta (9),

às 14h, no Estação NET Rio.

É raríssimo ver um banguê-banguê no cinema hoje em dia, quando só o streaming ainda dá bola para o filão, que é alvo do patrulhamento da correção política. O Festival de Cannes, em 2023, deu espaço para "Strange Way of Life", de Pedro Almodóvar (hoje na MUBI), que revisita o western sob a lente queer. Já "Cara ou Coroa?" opta por uma lin-

guagem moderna, com ecos do cinemão dos EUA e de longas B de Sergio Leone ("Por Um Punhado De Dólares") na Itália dos anos 1960. A trama se passa no início do século XX, quando o Buffalo Bill's Wild West Show chega à Itália para deslumbrar o povo europeu com o gatilho relâmpago de Cody, vivido por John C. Reilly. Após um rodeio mortal e um beijo roubado, Rosa e seu amante caubói Santino (interpretados por Nadia Terezskiewicz e Alessandro Borghi) fogem pela selva italiana, perseguidos por Buffalo Bill. A história que surge ali não entrou nas HQs do Tex, nem nos bolsilivros "Estefânia" (uns livrinhos de papel jornal com tramas de faroeste), tampouco em "No Tempo das Diligências" (1939), de John Ford.

"O filme foi inspirado em uma lendária competição de dominação de cavalos entre italianos e caubóis americanos. É um anti-western que começa com tropos clássicos e se transforma em um conto mágico onde mito, ficção e realidade se entrelaçam", explicaram os diretores Alessio Rigo de Righi e Matteo Zoppis em nota à imprensa.

Poucos mostras do planeta saberiam acolher um faroeste como a maratona carioca sabe, por sua aposta na pluralidade de filões. Curiosamente, na quarta, a Espanha inaugurou uma nova edição de um evento exclusivo para faroestes: o Almería Western Film Festival.

AS BOAS DO DIA - QUINTA-FEIRA (9/10)

POR RODRIGO FONSECA



Não Mais Sozinha

MARLEE MATLIN: NÃO MAIS SOZINHA ("Marlee Matlin: Not Alone Anymore"), de Shoshannah Stern (EUA): Radiografia de uma estrela que redefiniu o escopo profissional de PCDs no cinema americano. Em 1987, com apenas 21 anos, Marlee tornou-se a primeira atriz diagnosticada com surdez a ganhar um Oscar. Venceu por sua atuação em "Filhos do Silêncio", de Randa Haines. Catapultada para o centro das atenções, ela aproveitou o momento para desafiar uma indústria despreparada para lidar com diferenças. Onde: Kinoplex São Luiz 2, 16h30.



Anos 90: A Explosão do Pagode

ANOS 90: A EXPLOSÃO DO PAGODE, de Emílio Domingos e Rafael Boucinha: Brincadeira de criança, o jogo da "salada mista" explodiu na rádio ao mesmo tempo em que as casas de show do Rio de Janeiro queriam "dar uma chicotada na barata". Este documentário revive a década de ouro do gênero musical que marcou uma geração com imagens de arquivo e depoimentos de artistas e personalidades, o filme explora as raízes desse fenômeno, seu meteórico sucesso e o legado que ainda ecoa na música atual. Onde: Estação NET Botafogo 1, às 18h30.



Minha Amiga Eva

MINHA AMIGA EVA ("Mi Amiga Eva"), Cesc Gay (Espanha): Aulão de perseverança dada pelo comediógrafo por trás de sucessos como "Trumán" (2015). Nora Navas atua com fôlego titânico no papel de Eva, que, prestes a completar 50 anos, cansou da rotina. E casada há duas décadas e tem dois filhos adolescentes. Durante uma viagem de negócios a Roma, percebe que quer se apaixonar novamente antes que seja "tarde demais". De volta a Barcelona, começa uma nova vida, solteira e aberta ao jogo da sedução e do romance. Onde: Kinoplex São Luiz 4, 21h15.